

# Empolgante Vitória do Brasil Sobre o Uruguai: 60x45

## Revolta de Presos Contra os Maus Tratos em São Paulo

**Imprensa POPULAR**

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1954



# 40 AUMENTOS EM 4 HORAS APROVOU ONTEM A COFAP

### Os Deputados Aumentam Seus Subsídios

A COMISSÃO de Finanças da Câmara aprovou ontem o substitutivo de autoria do sr. Lameiro Bitencourt ao projeto de lei que fixa os novos subsídios dos membros do Congresso Nacional.

Dispõe a proposta que cada parlamentar receberá mensalmente 35 mil cruzeiros (18 mil cruzeiros fixos e 600 por sessão), e uma ajuda de custo anual de 40 mil cruzeiros, a ser pago em duas parcelas.

Vê-se desse modo, que serão consideravelmente aumentados os subsídios dos parlamentares, pois os atuais vencimentos são de 24 mil cruzeiros por mês e a ajuda de custo de 18 mil cruzeiros.

Leite, massas alimentícias, refrigerantes, luz, força, gás, tarifas ferroviárias, produtos hortícolas tiveram seus preços majorados — Assalto sem precedentes à bolsa do povo desfechado sob o patrocínio do governo Café Filho

Numa reunião que se prolongou por quatro horas e que foi irregularmente prorrogada, a COFAP aumentou, ontem, de uma só cajadada, quarenta produtos, liberando um.

Essa reunião verificou-se num ambiente de grande expansão de cinismo. Durante a reunião, o general Pantaleão Pessas e alguns de seus lugares-tenentes fi-

zaram corajosas protestos de fé, situando-se abertamente ao lado dos exploradores e contra o povo. Tudo de acordo com a política de austeridade do sr. Café Filho, declaravam eles.

## JÁ PROVAMOS CAPACIDADE DE CUIDAR DE NOSSO PETRÓLEO

Declara o prof. Osório da Rocha Diniz, à imprensa de Belo Horizonte

Belo Horizonte (Do correspondente) — O professor Osório da Rocha

Diniz, presidente do Centro de Estudos Econômicos de Minas Gerais fez interessante declaração.

Sobre a reunião, o general

Pantaleão Pessas e alguns de seus lugares-tenentes fi-

Mao Tse Tung e Nehru encontram-se em Pequim



Na primeira fotografia: Mao Tse Tung e Nehru, chefes dos governos da China Popular e da Índia, trocam cumprimentos, por ocasião da visita do ministro indiano à China. Na segunda fotografia: Chu En Lai, primeiro ministro da República Popular da China, ofereceu a 20 de outubro, em Pequim, um banquete a Nehru. Ao chegar ao local do banquete, Nehru aparece entre Chu Teh, vice-presidente da República, Chu En Lai e Liu Shao-Chi, presidente do Comitê Executivo do Congresso Nacional dos Povos da China (Fotos Sin-Hud, para a IMPRENSA POPULAR).

BRASIL, 60  
URUGUAI, 45

ENFRENTANDO, ontem à noite, o «lado» do Uruguai, os brasileiros conquistaram empolgante vitória pelo escore de 60 a 45. Os uruguaios são tri-campões sul-americanos de basquetebol e a vitória dos comandados de Kanela tornou hoje, sentimento, o bósnio. Unidos quando os nacionais tentaram obter o título de campeão mundial de hóquei-on-ice.



### SUSPENSÃO DO RACIONAMENTO

Será suspenso, a partir do próximo dia 8, o racionamento de energia elétrica decretado, há bastante tempo, para esta capital e São Paulo.

Ontem, o presidente do Conselho de Águas e Energia Elétrica, general Pio Borges, baixou portaria nesse sentido, na qual se esclarece que um dos motivos que justificam a cessação das restrições, que tão graves prejuízos causou ao país, sobretudo, à sua indústria, é o "início do período de chuvas", em condições francamente favoráveis.

Determina ainda a portaria que, a contar da data acima referida, se extinguirá a Comissão de Racionamento.



Aceitaram o acordo — Os trabalhadores da Carril, em seus locais de trabalho, oficinas, estações de bondes, etc., votaram pela aprovação do acordo oferecido pela Light. Até o encerramento de nossos trabalhos, haviam sido apurados 4.800 votos, dos quais 80% a favor e 20% pela rejeição do acordo.

O NOME do Braden que representa o governo de Washington em nosso país, ou seja o embaixador-negociante James Scott Kemper, desapareceu como por encanto do noticiário e dos comentários da maioria dos jornais.

A opinião pública estranha que talvez que se trate de fazer confusão sobre questões vitais de nosso país, como é agora o caso da Petrobras, se mobilizem pelejas de escravas dos jornais mais reacionários, e no momento em que se trata de defender nossos interesses e responder a ofensas feitas à nossa soberania, reine um silêncio de morte nas páginas dos mesmos jornais que endeuçaram o bicho-papão americano.

No entanto, Kemper, além de pre-judicar de forma grave nossos inter-

esses econômicos, provocando a baixa de nosso principal produto para exportar na Bolsa, ofendeu nossa soberania, tratando-nos como se fôssemos um infeliz satélite dos Estados Unidos. E por isso inteiramente aceitou o silêncio que, logo no segundo dia das grosseras declarações do embaixador americano, fizeram os charmosos grandes jornais.

E não menos suspeita ainda é a posição do governo que nem sequer uma declaração fez a respeito da tão grave manifestação contra nossos interesses. Ante a repulsa das organizações econômicas de caráter agressivo do embaixador americano, ao invés de agir em defesa da nossa soberania, o governo do Dr. Café Filho procurou colocar panos quentes, insinuando que o audacioso agente dos tristes não voltaria ao nosso país. Disso, enfretando, não passou. Não se manifestou publicamente. Até hoje se mantém num

silêncio que outra coisa não representa que cumplicidade com os ofensores dos brios nacionais.

A opinião pública,

contudo, não

se conforma com tal atitude que mal

uma vez caracteriza o servilismo dos homens do golpe de 24 de agosto ante os patrões do dólar.

Exige uma satisfação ao país e uma resposta à

descarada interferência em nossos negócios internos.

A opinião pública exige,

como única medida à altura contra

a ousada intervenção do embaixador

do dólar em nossa vida de nação, que

Kemper seja declarado persona non

grata pelo Itamarati.

E saberá tomar

as medidas que o caso requer,

concretizadas num movimento

nacional de repúdio, se

o grosso gangster in-

que tentar retornar à

nossa Pátria, acobertado

pela cumplicidade do go-

verno.

sidências para os trabalhadores e camponeses continuam sendo construídas, tendo o governo soviético dedicado para construções de moradias de 26 bilhões de rublos, ou seja cerca de 104 milhões de dólares. Já foram construídas 4 milhares de novas casas residenciais para os camponeses, nesse período (1951 a 1953).

MOSCOW, 4 (I.P.) — Durante os três anos da execução do atual Plano Quinquenal (1951 a 1953), os salários reais dos trabalhadores soviéticos foram elevados em 30%. Por outro lado, com as seguintes reduções dos preços, os trabalhadores e o povo fazem enorme economia.

O custo de vida na União Soviética, no pe-

### NA URSS: Salários Mais Altos, Preços Mais Baixos

riodo comprendido entre 1944 e 1953, baixou de 130%, em baixas sucessivas.

Numerosas novas re-

Na COFAP ontem à noite: por trás dos jornalistas, no primeiro plano, os tubarões, que aplaudiram freneticamente as decisões.

## REVOLTA DOS DETENTOS: INCENDIARAM O PRESÍDIO

### À NOITE DE ONTEM, EM SÃO PAULO, UM DOS MAIS VIOLENTOS LEVANTES DE PRESOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS

AO PAULO, 4 (Pelo telefone) — As primeiras horas desta noite, os presos

### «Habeas-corpus»

Para Benjamin

Vargas

A 3ª Câmara Criminal, julgando ontem o pedido de «habeas-corpus» impetrado em favor do sr. Benjamin Dornelles Vargas, decidiu, por unanimidade, concedê-lo.

Fica, assim, o sr. Benjamin Vargas desobrigado de depor no processo sobre o crime da Rua Tonelero.

que se encontram recolhidos no Presídio do Hipódromo, nesta Capital, se rebelaram. A revolta foi motivada pelo fato de um presidiário louco, vestido com camisa de força, ter sido espancado pelos policiais do Presídio.

### METRALHADOS

Os presos entrincheiram-

-se nas galerias e os guardas imediatamente abriram fogo com suas metralhadoras, tendo os revoltos se recolhido ao pavilhão superior do Presídio, começando a depreender procurando desmoronar, os telhados da seção criminal, certamente para tentar a fuga.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

MATISSE, em foto recente, em plena atividade



### MORREU MATISSE

Era um grande artista identificado com a causa da paz — Protestou contra as perseguições a Prestes

AOS 85 anos de idade, faleceu, ontem, em Nice, Henri Matisse.

Representante dos mais credenciados e ilustres da escola francesa, que conquistou, todos fazendo jus ao seu admirável talento.

Nasceu o grande artista a 31 de dezembro de 1869, em Cateau. Filho de pais que se dedicavam às atividades rurais, o artista sentiu irresistível atração pelo mundo das cores e não tardou a impor-se como autêntico mestre na carreira que abriu.

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

### DEMISSÕES EM MASSA

PROSEGUE o governo Juarez-Catete em sua odiosa política de dispensa em massa de funcionários.

Ainda ontem, foram demitidos numerosos servidores da Campanha Naval, que conseguiram, atingindo os cortes a noventa cargos de natureza diversa. Pretejo: uma economia de cerca de dois milhões de cruzeiros, o que, segundo anuncia a Agência Nacional.

E os parentes e amigos das pessoas demitidas, quanto vão custar ao Estado? Não respondem os homens instados a Catete. Sua política a gente de amanhã.



## TOQUE DE SILENCIO NO CASO KEMPER

O NOME do Braden que representa o governo de Washington em nosso país, ou seja o embaixador-negociante James Scott Kemper, desapareceu como por encanto do noticiário e dos comentários da maioria dos jornais.

A opinião pública estranha que talvez que se trate de fazer confusão sobre questões vitais de nosso país, como é agora o caso da Petrobras, se mobilizem pelejas de escravas dos jornais mais reacionários, e no momento em que se trata de defender nossos interesses e responder a ofensas feitas à nossa soberania, reine um silêncio de morte nas páginas dos mesmos jornais que endeuçaram o bicho-papão americano.

No entanto, Kemper, além de pre-judicar de forma grave nossos inter-

esses econômicos, provocando a baixa de nosso principal produto para exportar na Bolsa, ofendeu nossa soberania, tratando-nos como se fôssemos um infeliz satélite dos Estados Unidos. E por isso inteiramente aceitou o silêncio que, logo no segundo dia das grosseras declarações do embaixador americano, fizeram os charmosos grandes jornais.

E não menos suspeita ainda é a posição do governo que nem sequer uma declaração fez a respeito da tão grave manifestação contra nossos interesses. Ante a repulsa das organizações econômicas de caráter agressivo do embaixador americano, ao invés de agir em defesa da nossa soberania, o governo do Dr. Café Filho procurou colocar panos quentes, insinuando que o audacioso agente dos tristes não voltaria ao nosso país. Disso, enfretando, não passou. Não se manifestou publicamente. Até hoje se mantém num

silêncio que outra coisa não representa que cumplicidade com os ofensores dos brios nacionais.

A opinião pública,

contudo, não

se conforma com tal atitude que mal

uma vez caracteriza o servilismo dos homens do golpe de 24 de agosto ante os patrões do dólar.

Exige uma satisfação ao país e uma resposta à

descarada interferência em nossos negócios internos.

A opinião pública exige,

como única medida à altura contra

a ousada intervenção do embaixador

do dólar em nossa vida de nação, que

Kemper seja declarado persona non

grata pelo Itamarati.

E saberá tomar

as medidas que o caso requer,

concretizadas num movimento

nacional de repúdio, se

o grosso gangster in-

que tentar retornar à

nossa Pátria, acobertado

pela cumplicidade do go-

verno.



## REUNIÃO «AMERICANA» DE MINISTROS DA FAZENDA NO RIO

**Novos Assaltos ao Brasil no Programa da Conferência**

EXIGEM OS PRODUTORES BRASILEIROS

**PONHAMOS FIM AO "DUMPING" DE FILMES NORTE-AMERICANOS**

Memorial dos produtores paulistas ao sr. Café Filho — Limitação na exportação dos abacaxis ianques, em defesa do cinema nacional

Nunca memorial dirigido ao sr. Café Filho, um grupo de produtores cinematográficos brasileiros recomenda que seja imediatamente interditado o número de filmes norte-americanos anualmente importados pelo Brasil. Segundo a imprensa de São Paulo, onde o memorial foi primeiro divulgado, a crise que atualmente assola a indústria nacional de filmes decorre, em grande parte, do desequilíbrio existente entre produção, distribuição e exibição, não tendo os produtores do Brasil o mínimo medo sobre o nosso excessivo mercado interno. Há muitos anos dominado pelos monopólios norte-americanos.

De fato, importamos todos os anos o grosso da produção cinematográfica norte-americana — meia dúzia de bons filmes e centenas de filmes da mais baixa categoria, que também contribuem para o rebaixamento de nosso nível cultural e a descolonialização de nossos costumes.

**GRAVE AMEAÇA À PAZ**

**D**OIS despachos telegáficos da Europa, na imprensa de ontem, com intima ligação: — um de Bonn, anuncianto que 150.000 voluntários já se apresentaram para a formação de um exército atendendo de 500 mil homens; o segundo despacho é de Viena, informando que "uma tempestade política desabou sobre a Áustria, em virtude do pronunciamento de um tribunal alemão, no sentido de que a anexação da Áustria por Hitler em 1938 ainda é válida para a Alemanha."

Alguns dos generais de Hitler que entraram na Áustria por ocasião do "Anschluss", e outros que acenderam a catástrofe da guerra em toda a Europa, mais tarde, estão hoje a serviço de Adenauer e Eisenhower. Esses generais, juntamente com Adenauer, têm falado abertamente da direção alemã sobre o Sarre, como Hitler depois de sua ascensão ao poder. Não admira que, incentivados pelos que pretendem transformar de novo a Alemanha no gendarme da Europa, a serviço dos seus planos de agressão mundial, falem alto que o ato de anexação da Áustria por Hitler ainda está viva.

Dizem os telegramas que a referida sentença do tribunal berlinese provocou indignados protestos em toda a Áustria. Esses protestos também se fazem na França, e devem se estender a todos os países que amam a paz e desejam impedir uma nova catástrofe mundial planejada pelos herdeiros de Hitler em Washington e em Bonn.

**VIAGEM DE ESTUDOS**

**S**UA EXCELENCIA, José Gómez, ministro do convite que lhe fiz o governo salazarista para visitar Portugal. Se, de fato, a viagem vier a ser concretizada será, que sabemos, a primeira vez que um representante do governo brasileiro, em exercício, irá a um país não americano. Há anos passados, o deputado Café Filho teria dificuldades muito maiores de conseguir uma passagem de avião desse tipo, porque nessa época para angariar votos e conseguir melhor colocação no parlamento mundial dos representantes das declarações a favor dos democratas portugueses.

Industrioso e hábil, Café Filho, depois a Adenauer dos Chaves, roubou, em três anos, mais de um bilhão e meio de cruzeiros. Tranquiloacionistas no estrangeiro, sem nunca terem vindo ao Brasil, com uma vaga ou nenhum noção do povo brasileiro, recebem os seus lucros extraídos do suor e do sangue de milhões de patrícios, de nossa carne e do nosso trabalho. Miséria, analfabetismo, fome, doenças, atrasos seculares, poderiam ser evitados se esses lucros ficasse aqui, se a força e a luta pertencessem ao nosso país, se os povos não montassem aqui os seus tentáculos e não tivessem a seu favor, governos, políticos, advogados, testas-de-ferro...

**A BOND AND SHARE**

Em matéria de energia e luz, fala-se muito da Light. Esta éstrangeira Bond And Share. Que é isso? De onde vem? Que faz no Brasil? Que apitos toca ou que férias domina, que roubou pratica contra o Brasil?

**ACINDO NAS PRACAS DO SUL**

Viajemos para o sul, desembarquemos em Pôrto Alegre e logo saberemos que existe na bela cidade gaúcha uma companhia de energia e transporte, a Carril. Essa companhia pertence à Bond And Share que controla a força, a luz, o transporte, o telefone em dez estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, vários municípios de São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas.

**AGORA NAS PRACAS DO NORTE**

Quatorze empresas detêm o privilégio exclusivo dos serviços de eletricidade em mais de um terço dos municípios do Brasil, estendendo os seus tentáculos do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Em que pesem

**MESA-REDONDA CONTRA A CARESTIA**

Centenas de cidades do Conjunto Residencial da IAPI, da Penha, irão render uma mesa-redonda para o debate dos problemas relacionados com a carestia. Um memorial-monstro, idealizado por um grupo de senhoras obteve em poucos momentos o apoio integral dos moradores do Conjunto, dispositos todos à luta para se frear a carestia. A comissão de donas de casa que esteve ontem em nossa redação comunicando a próxima realização desse ato contra a carestia, convocou a IMPRENSA POPULAR para nele se representar. No clichê aparecem as donas de casa apresentando o memorial ao repórter.

**REJEITADA EMENDA PARLAMENTARISTA**

A Comissão Especial encarregada de dar parecer sobre a emenda parlamentarista, de autoria do sr. Raul Pilla, rejeitou a mesma por 4 a 2.

Acompanharam o parecer contrário do relator, sr. Paulo Lauro (PSP), os srs. Godoy Ilha (PSD), Menezes Pimentel (PSD) e Artur Santos (UDN). Favoráveis à emenda votaram os srs. Alberto Deodato (UDN) e Genival Campani (PTB).

**Congresso de Escritores Ucranianos**

KIEV, 4 (IP) — Sob a presidência do escritor Alexandre Korneichuk, está se realizando presentemente neste Capital o 3º Congresso dos Escritores Soviéticos Ucranianos.

**O GOVERNO EVITA FALAR NO ASSUNTO PORQUE SUAS POSIÇÕES VAO SER AS DO DEPARTAMENTO DE ESTADO — ACEITAÇÃO DE PREÇOS VIS PARA OS NOSSOS PRODUTOS**

Aproxima-se a Conferência Econômica do Rio de Janeiro. O sr. Maurício Nabuco, que nas funções de secretário-geral do Itamaraty e de embaixador brasileiro em Washington, distinguiu-se por seu extremo zelo ao Departamento de Estado, já foi retirado das fileiras dos aposentados para ocupar o posto de secretário-geral da Conferência.

A agenda também já existe, desde a Conferência de Caracas, devidamente aprovada pelos representantes norte-americanos, que, naquela ocasião, se recusaram sumariamente a debater os assuntos econômicos erguidos e continuará a ser para a baixa, de acordo com as «previsões» dos próprios meios oficiais e comerciais dos Estados Unidos, que manipulam as cotações de café, milho, cacau e outros produtos. Ora, na agenda da reunião, (Comércio Internacional — preços e mercados) existe um ponto que especifica o debate de «medidas para se obterem preços e mercados estáveis, adequados e equitativos». Mas, o que disse Café Filho quando abordou o problema das exportações num discurso radiofônico? Afirma, simplesmente, que o que interessa é exportar muito e a preços baixos. Assim, pois, o povo-de-vista oficial é o de que os preços atuais são insustentáveis, embora, por motivos de política interna, haja declarações «em contrário».

O Governo não defenderá os interesses nacionais, na Conferência próxima. Tópicos das declarações oficiais comprovam isso. Nem mesmo os preços dos produtos brasileiros que nos garantem as parcas divisas em colares, embora estejam em bal-

xas, merecerão atenção devida. Vale ressaltar, a propósito, que têm muito pouca importância a alta de uns poucos CENTS recentemente verificadas, pois a tendência é e continuará a ser para a baixa.

Na medida — é isso o que se deseja — a manutenção das

desty, diretor da Secção Latino-Americana da Administração de Operações Estrangeiras — deve aplicar-se, de preferência, na execução de obras que fomentem a agricultura, considerando a importância secundária da urbanização.

**ABRINK O PRECURSOR**

O programa de Abrink, tristemente célebre, é o programa básico da Conferência Econômica do Rio de Janeiro, cuidadosamente preparado pelo Departamento de Estado e as chancelarias subsidiárias. Os tópicos de que a astúcia comercial a que estão submetidos os países latino-americanos explo-

dise em alguns protestos, foi cortado sumariamente com a decisão de que novos pontos no termômetro só poderão ser incluídos com malícia de dois terços. Os protestos que surgirem serão ignorados (como em Caracas) ou, em último caso, abafados pela votação de cabresto. A delegação brasileira, ora indiada, dará, porém, expansão à verbosidade mais inflamada quando exercer, novamente, o degradante papel de principal ponto-deapoio dos representantes norte-americanos.

Disputa Entre os Salvadorenses

HOMEM de confiança da Ultrágua, o sr. João Neves continua escrevendo os editoriais do «O Globo», redigidos em estilo pernicioso e paginados em forma de tijolo. Nesses artigos reparam graves temores. Falava com suores frios nas intrigas e nos choques decorrentes da campanha presidencial.

Mas o sr. Cordeiro do Faia, depois de conceder entrevista coletiva aos jornalistas que o encontraram perambulando na Câmara, vai a Catedral e confabula com as mais austeras figuras do governo Café. Alimado, o «Diário de Notícias» prediz que a visita do Cordeiro não é bom sinal para a candidatura Kubitschek.

Avestruzes escondem a cabeça debaixo da asa, mas, não obstante a medida preventiva, encrencem o temporal, com os choques que tanto irritam a Ultrágua, segundo os editoriais do sr. João Neves.

«Não sou candidato a nada», declara, áspero, o sr. Dutra, a um jornalista.

Enfim, ninguém quer nadar com a cegonha, mas as águas começam a rolar.

Decreto a sucessão, para os golpistas de 24 de agosto, apresenta grave inconveniente: interessou o povo, chamou a atenção do povo para problemas políticos. E isto, segundo a concepção occidental e cristã, é um mal. Os políticos e escribas da Ultrágua e de outras subsidiárias americanas querem conduzir cautelosamente a nau do Estado pelas mãos dos salvadorenses. «É preciso encontrar uma solução alta, afirmam eles. A solução alta desses senhores é o combate-lacho.

Uma «solução alta» é a candidatura militar. Chegaram a descobrir que os generais golpistas são homens de extraordinário clivismo. E o resultado não se faz esperar. Os salvadorenses agitam-se. Enquanto o general Cordeiro fará entrevistas na Câmara e cochicha no Catedral, os outros não dormem de tonta.

Ontem contava-se como certa a tecedura em torno de nada menos de quatro candidaturas militares, todas do bando golpista de 24 de agosto. São as candidaturas Juarez, Canboret, Eduardo e do próprio Dutra, apesar do desmentido incisivo: «Não sou candidato a nada».

**Aumento de 1 Cruzeiro Nas Passagens de Bonde****Câmara do Distrito**

O Serviço de Salvamento, que sofre de grande deficiência de material, conseguiu após a votação da lancha no valor de 700 mil Alim Pedro.

Tal foi o que revelou, na sessão de ontem, o vereador Aníbal Espírito Santo. Ele manifestou-se o sr. Alvaro Dias, fazendo um apelo ao prefeito para que a lancha seja enviada para o Rio que foi destinada, em vez de servir de delicioso transporte para a Ilha de Brocôlo, à disposição do sr. Prefeito.

Ressaltando os prejuízos que causa à população das praias cariocas um serviço de salvamento mal aparelhado, frisou o vereador que o lugar certo da lancha é no Serviço de Salvamento, que inclui no orçamento-verba para esse fim.

**PROJETO 1082**

O vereador Leite de Castro propôs um teto de gratificações com os auxiliários federais pelo fato de ter sido aprovado em sessão extemporânea na Câmara Federal o projeto 1.082, que concede letra O ao referente à criação de 31.000 servidores públicos do nível universitário superior. A previsão é que o projeto seja aprovado no final de setembro.

Ressaltando os prejuízos que causa à população das praias cariocas um serviço de salvamento mal aparelhado, frisou o vereador que o lugar certo da lancha é no Serviço de Salvamento, que inclui no orçamento-verba para esse fim.

**DEFESA DA TESE DO MONOPÓLIO ESTATAL****Senado**

Os últimos discursos proferidos pelos Srs. Assis Chateaubriand e Onofre Mader, como parte da insidiosa campanha contra a Petrobras, receberam, ontem, cerradas críticas do Sr. Domingos Velasco, que afirmou, mais uma vez, ser esse imparlativo movimento dirigido pelos monopólios norte-americanos.

Referiu-se o orador, particularmente, à posição assumida, em face do problema, pelo general Juarez Távora.

Declarando-se amigo pessoal do chefe da Casa Militar da Presidência da República, frisou o sr. Velasco.

O Estado de São Paulo tem cento e trinta e um de seus municípios, compreendendo duzentos e sessenta e cinco localidades, num total

de 82.300 quilômetros quadrados, representando 39 por cento dos municípios paulistas, sob o mais completo controle da Bond And Share.

Como faz esse controle? Através das suas clássicas subsidiárias. Assim, o poderoso truste americano de energia elétrica exerce a sua ditadura no Brasil, crescendo sempre, apossando-se dos domínios da energia elétrica.

E para facilitar o seu expansionismo, conseguiu do Banco do Brasil um empréstimo de quatrocentos milhões de cruzeiros. Dinheiro do nosso povo para o nosso povo seja mais explorado, mais saqueado, mais infeliz.

Em matéria de facilidades, essas companhias estrangeiras não podem achar no mundo iguais as fornecidas pelo atual governo do Brasil.

Referiu-se o orador, particularmente, à posição assumida, em face do problema, pelo general Juarez Távora.

Na tarde de hoje, deverá ser recebido, em sessão solene presidida pelo sr. Marcondes Filho, o vice-presidente da India, que chega, esta manhã, ao Rio, viajando, domingo próximo, a São Paulo.

«Golpe contra a Constituição, promovido na sombra, pelos trusts internacionais».

SESSÃO SOLANA

Na segunda oportunidade de prestar contas, o presidente da Câmara, o sr. Alim Pedro, enviará uma mensagem ao Legislativo, elevando em um cruzeiro por cada passageiro de bonde. Na segunda oportunidade, denunciou que os horários da Secretaria de Saúde e Assistência estão com os seus vencimentos atrasados há quatro meses.

**NOTAS ECONÔMICAS****"LIVRE INICIATIVA" NO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

COMENTA-SE que um dos objetivos a que vem ao Brasil a Missão Comercial da Alemanha Ocidental, chegada ao Rio no último domingo, será o de entender com o Governo brasileiro a respeito do comércio com os países do Leste, notadamente com a República Democrática Alemã. Quals os planos da Missão de Bonn?

Por estranhar que pareça, seu pensamento é dispor as coisas de tal modo que os comerciantes germano-occidentais se constituam na Europa em elemento de ligação entre o nosso país e os mercados com os quais ainda não temos relações comerciais diretas.

Não poderíamos ser contrários a quaisquer modalidades de entendimento que facultassem o intercâmbio comercial do Brasil com aqueles países; e, possivelmente, a fórmula trazida pela Missão que nos visita não deva ser rejeitada, como um primeiro passo, num futuro imediato, passarmos a relações diretas. Mas, fórcas misteriosas nos estão impedindo de inclermos desde já conversações com os próprios representantes dos países do campo socialista? Por que estariam ainda subordinados a uma tutela internacional afrontosa à nossa soberania?

E' vergonhoso e incompreensível que os governos brasileiros desçam tanto na escala da pusilanimidade e do servilismo aos norte-americanos a ponto de recusarem fazer uso de um simples direito à liberdade de comerciar com quem nos convenha. Todos sabemos que os motivos políticos dessa cossiga sobre o nosso país são secundários, pois o que prevalece são os interesses econômicos dos monopólios dos Estados Unidos. Estes pretendem, com as restrições que nos impõem, forçar-nos, pelos céros, a entregar-lhes por preços que elas exigem pelas mercadorias que importamos.

Isso, entretanto, não poderá continuar por mais tempo. Em todos os setores já se levantam veementes protestos contra as revoltosas medidas coercitivas dos norte-americanos, tornando-se o comércio com o Leste a revindicação mais sentida pelo Brasil, que há de mais representativo entre os industriais, comerciantes e agricultores de nosso país.

Romper com os grillões que nos prendem ao odioso monopólio de comércio estabelecido pelos Estados Unidos e reconquistar a liberdade de comprar e vender em todos os mercados mundiais, é o que agora se coloca na ordem-do-dia. Malgrado tudo quanto possa ser falsamente alegado em contrário, o comércio com os países do campo socialista, principalmente com a União Soviética e com a China Popular, abrirá ao Brasil excelentes perspectivas para o nosso desenvolvimento econômico.

**FATOS E NÚMEROS**

Em data recente, a União Soviética propôs-se a efectuar compras de café brasileiro equivalente a 150 milhões de dólares por ano, desde que se concretizasse entre os dois países um acordo de reciprocidade. Salaríos e Brasil em condições de rejeitar tão vantajosa proposta?

Como todo o mundo sabe, os países do Leste estão adquirindo de intermediários, inclusive de países terceiros, café de menor qualidade para o consumo interno. Nessas artigos reparam graves temores. Falava com suores frios nas intrigas e nos choques decorrentes da campanha presidencial.

2) Os intermediários estariam sendo favorecidos tanto quanto possível, devido ao expedito de desacreditar o expedição.

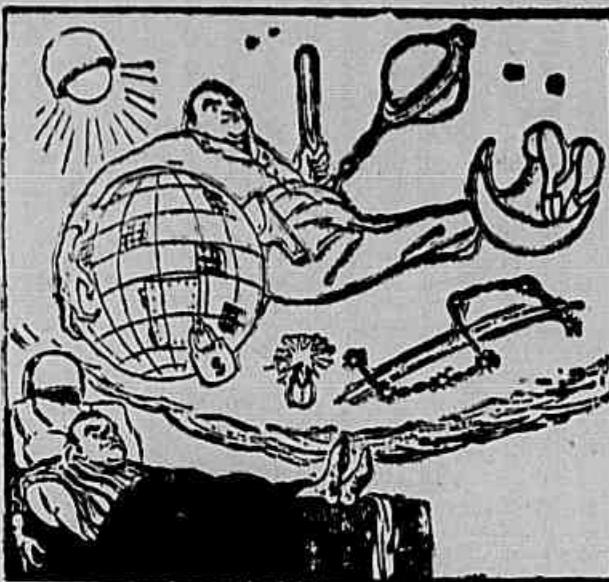
3) Deliberado proposta de desacreditar o expedição.

O comércio dos países ocidentais com os países do campo socialista apresenta alguns aspect



# DERROTA DE EISENHOWER TAMBÉM NO SENADO

O SONHO DE MC GARTHY



## Wilkins e os Adeptos da Ku-Klux-Klan

O senhor Wilkins, subsecretário do Trabalho norte-americano, como homem público e, ao que parece, devido ao cargo que ocupa, está privado totalmente das qualidades necessárias para apreciar com objetividade os fatos reais. Justamente por isso, vê cor-de-rosa a sombria realidade estadunidense através do prisma do optimismo oficial, que não apenas é personalista nos EUA. Há pouco, durante sua estada em Cleveland (Estado de Ohio), Wilkins elevou as nuvens a «exemplar» solução dada à questão racial nos Estados Unidos. Disse para tanto que «a América é, hoje, o principal campo de experiências para provar que homens de todas as raças podem viver juntos, trabalhar, construir em comum o bem-estar e garantir a liberdade e a justiça».

Quem desses crédito aos quadros idílicos do senhor Wilkins poderia pensar que os Estados Unidos são pouco menos que um paraíso para todos os homens, independentemente da cor de sua pele. Porém, pessoas que jamais estiveram entre os imigrantes do «mundo de vida norte-americano», quando se confrontam com a realidade lanque têm uma impressão diametralmente oposta a que procuram criar as personalidades oficiais dos EUA.

Recentemente visitou os Estados Unidos N. J. Olivier, professor de línguas bantu da Universidade de Stellenbosch, perto do Cabo (União Sul-Africana). Ao regressar de sua viagem, durante a qual estudou a questão racial, o professor Olivier disse, com grande desgosto dos organizadores da sua viagem, que o quadro pintado pelo senhor Wilkins e outros propagandistas é demasiado belo para nele se crer.

«Fui à América do Norte sem uma opinião preconcebida — declarou o professor Olivier —, porém, posso dizer honestamente que é duvidoso que possamos aprender algo deles para resolver nossa questão indígena.

Além disso, Olivier mostrou claro, de maneira inequívoca, que se referia à discriminação dos negros e de outras minorias nacionais, como, por exemplo, os porto-riquenhos, mexicanos, asiáticos e índios, discriminação de qual foi testemunha durante sua estada nos EUA.

O professor Olivier teve, sem dúvida, razões de sobra para chegar a esta conclusão, que tanto difere do pomposo optimismo dos arrogantes propagandistas lances. Com efeito, enquanto o senhor Wilkins suava em bicas para demonstrar «o bem-estar, a liberdade e a justiça» no país levantou-se novamente uma onda de Ku-Klux-Klanismo. Ela uma relação, muito longe de ser completa, das «proezas» realizadas pelos desbocados racistas norte-americanos na primeira quinzena do mês de outubro.

BALTIMORE (Estado de Maryland). Os racistas organizaram distúrbios para protestar contra a presença de 12 crianças negras, de quatro a cinco anos de idade, num jardim de infância. Nas ruas de Baltimore simularam-se «manifestações» estudantis. Vários grupos de alunos brancos das escolas secundárias se negaram «espontaneamente» a ir à aula e percorreram as ruas lançando impróprios contra os negros e agitando grandes cartazes. São significativos os «slogans» que se liam nesses cartazes: «Temos que expulsá-los!», «Estamos na América do Norte e não na África!», «Que voltem para a lavanda!».

MILFORD (Estado de Delaware). Um indivíduo chamado Bowles fundou uma organização com o nome provocador de «Associação Nacional de Ajuda ao Progresso da População Branca». Após várias semanas de desenfreada agitação, os sequelas de Bowles conseguiram que se revisasse o acordo de «educação conjunta» nas escolas secundárias locais. Os órgãos da instrução pública decidiram expulsar pela força onze alunos negros da escola média que freqüentavam desde o início do curso. Agora têm de percorrer diariamente 18 milhas para chegar à escola de negros, encravada na cidade vizinha.

ESTADO DA FLÓRIDA — O fiscal do Estado, Erwin, telegrafou ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos informando que todas as tentativas para fazer negros e brancos frequentarem a mesma escola originaria numa «encarniça resistência física».

FAIRMONT (Estado de Virginia Ocidental). Os racistas organizaram piquetes diante de uma escola onde estudavam colegiais negros.

WASHINGTON. Instigados pelos reactionários, os alunos brancos das escolas da cidade tomaram parte em uma «manifestação» de protesto contra a admissão de vários negros. Uma criança negra foi bárbaramente maltratada.

Nos Estados do Sul, os membros da associação fascista Ku-Klux-Klan organizaram a tradicional «queima de cruzes» em torno das escolas onde eram admitidos negros. Meninos e meninas iam às aulas «escotadas» pela polícia, passando por entre duas filas de brancos «norte-americanos» cem por cento» que os cobriam de ameaças.

Essa a crua realidade norte-americana que desmente totalmente a falsa lógica destrófica dos propagandistas profissionais de Wall Street.

A discriminação racial nos EUA, não está circunscrita aos ocasionais desafetos dos pistoleiros fascistas do Ku-Klux-Klan. Emano do caráter reactionário da política do governo. Sua difusão vai mais além das escolas, estende-se a todas as esferas da vida, a todos os cantos do país. A atonal mostra de fanatismo nos EUA, duma ideia bastante clara da apregoada «democracia norte-americana».

JAN MAREK

## PANORAMA

LONDRES, 4 (AFP) — Winston Churchill anuncia hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, que a conferência de primeiros-ministros da «Commonwealth» se abrirá nesta capital a 31 de janeiro vindouro e que girará em torno da situação internacional.

O sr. Arthur Henderson, ex-ministro trabalhista, sugeriu que os primeiros-ministros da «Commonwealth» provem, durante essa conferência, o princípio de uma entrevista Churchill-Malenkov.

LONDRES, 4 (AFP) — O Conselho Administrativo da Anglo Iranian Oil Company, reunido ontem neste capital decidiu mudar o nome da companhia, que do ravante se chamará «British Petroleum Company Ltd.».

Essa decisão foi motivada pelas alterações ocorridas no regime do petróleo iraniano, agora colocado sob controle de um consórcio internacional.

**Por um voto perdeu a maioria — Determinada, por isso, a recontagem dos votos no Estado de Oregon — Perderam os republicanos 16 cadeiras na Câmara dos Representantes**

NOVA YORK, 4 (A.F.P.) — O Partido Democrata obteve a maioria no Senado norte-americano. Essa maioria foi assegurada em consequência da eleição do sr. Neuberger, no Estado de Oregon.

**ULTIMOS RESULTADOS** NOVA YORK, 4 (A.F.P.) — Quadro das eleições legislativas dos Estados Unidos realizadas anteontem:

Senado — Democratas eleitos, 24; mandatos, 24; total, 48 (sendo 5 ganhas); Republicanos eleitos, 13 (1 em círculo-de-chapa, New Jersey); mandato, 33; total 48 (sendo 3 ganhas); Independentes, 1 mandato. Composição atual do Senado: 49 Republicanos, 46 democratas, 1 independente; maioria necessária, 49. Os «ganhos» democratas foram realizados nos Estados de Kentucky, Michigan, Nevada, Oregon e Wyoming; os republicanos nos Estados do Colorado, Iowa e Ohio.

Câmara dos Representantes — Democratas, 232 eleitos; Republicanos, 203. Composição atual da Câmara dos Representantes, 218 Republicanos; 212 Democratas; 1 Independente; 3 cadeiras vagas; maioria necessária, 218.

Os democratas ganharam 22 cadeiras e perderam 5, isto é, tiveram uma vantagem líquida de 17 cadeiras; Os Republicanos ganharam 5 cadeiras e perderam 21, isto é, tiveram uma perda líquida de 16 cadeiras; os Independentes perderam a única cadeira que possuíam.

**Eleições de Governadores**

— Democratas, 19 eleitos, mandatos 8; total, 27; Republicanos, 15 eleitos, mandatos 6; total, 21.

**REPULSO**

PELO ELEITORADO WASHINGTON, 4 (A.F.P.) — O senador independente Wayne Morse, do Oregon, declarou:

— Acredito que as eleições mostraram muito claramente que a altitude reactionária da administração Eisenhower foi repelida pela maioria dos eleitores do país.

Os legisladores deverão continuar, durante os próximos dois anos, a lutar contra a administração Eisenhower, que é grande interesse privado. Estou convencido de que em 1958 a administração Eisenhower será

reduzida a zero.

**A CAMINHO DO BRASIL** BOGOTÁ, 4 (A.F.P.) — O dr. Rahukarishnam, vice-presidente da Índia viajou hoje para o Brasil e Uruguay. Em Montevideu, assistiu ao Congresso da UNESCO.

**PACTO DE AGRESSÃO NO ORIENTE MÉDIO**

LONDRES, 4 (A.F.P.) — Apesar do sem-desmentido, dado ontem pelo porta-voz do «Foreign Office» as informações relativas a consultas anglo-turco-americanas sobre o Oriente Médio, tem-se razões de crer, nos meios diplomáticos londrinos, que as «trocas de vista» entre os países, bem como com outros governos interessados, ultrapassaram o estágio preliminar e que se trata agora de encontrar a fórmula que permita realizar-se uma organização eficaz naquele continente.

te competentes, precisa-se que Nouri Said se propõe a construir a nova organização ao redor do Pacto Tur-Paquistânico, que seria completado pela adesão do Irã, eventualmente do Irã e, entre os outros Estados árabes, principalmente pelo Egito.

Os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

dários da criação da nova Wehrmacht que sem contar com os seis milhões de filiados aos sindicatos, que junto com suas famílias somam 20 milhões de pessoas, isto é, 40% da população da República Federal, o rearmamento é impossível.

Em um comício realizado a 17 de outubro em Dusseldorf, 15 mil jovens mineiros do Ruhr replicaram com toda energia, «qualquer envolvimento militar» da Alemanha Ocidental e a mobilização compulsória para a nova Wehrmacht.

**AGRESSÃO**

— Os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

os trabalhadores se solidarizam unanimemente, com a resolução do III Congresso dos Sindicatos do Oeste da Alemanha — que, em nome de seus seis milhões de filiados, recusou a remilitarização da Alemanha Ocidental e exigem medidas concretas para deter os revanchistas germano-occidentais. Os delegados de fábricas e os membros do Conselho de Produção de Gitzkner-Kiser AG, de Carlsruhe, dirigiram uma carta à direção central da União dos Sindicatos da Alemanha Ocidental, dizendo que os sindicatos devem utilizar todos os meios a seu alcance para impedir o rearmamento. «As palavras não bastam. Agora é necessário agir», dizem na carta. O jornal «Hamburger Anzeigen und Nachrichten» previne aos fôrtebudos parti-

</

# Favelados, Pela Primeira Vez Reunirão Seu Congresso

Pela primeira vez, os favelados do Rio de Janeiro se reunirão em assembleia conjunta, discutirão seus problemas e traçarão um programa para a conquista de melhores condições de vida e habitação. Não há dúvida de que será um grande acontecimento — foi o que disse à IMPRENSA POPULAR, à propósito do Congresso já convocado pela União dos Trabalhadores Favelados, o sr. Joaquim Francisco Silvério, morador dos mais antigos e conhecidos na Favela do Esqueleto.

Continuando: — Em todas as favelas há uma luta principal: contra os grileiros e contra a miséria. Para vencê-la, os favelados precisam estar unidos e, sobretudo, organizados.

## O CONGRESSO

O Congresso, ainda em fase de organização, não tem data marcada para ser realizado. Possivelmente será em Janeiro ou fim de dezembro próximo. A U.T.F. vem desenvolvendo esforços para difundi-lo por todos os morros e favelas, principalmente instalando nêles seus centros, os quais são logo dirigidos por diretorias provisórias. O da

"Precisamos estar unidos e, sobretudo, organizados", diz o sr. Joaquim Francisco Silvério, da Favela do Esqueleto — Mesmo sem apoio oficial, desenvolve-se a escolinha de alfabetização

— "O inimigo do favelado é o mesmo do trabalhador"

Favela do Esqueleto é presidido pelo sr. Joaquim Francisco Silvério, que também dirige uma escola de alfabetização em sua própria residência, na rua Curupaiti, 364. Estava dando aula, quando foi abordado pelo repórter:

— Fundei esta escolinha há dois anos — explica. Não consegui ainda subvenções oficiais para ela, embora tenha esforçado muito junto às Câmaras, Federais e Municipais. As dificuldades são muitas, mas meu entusiasmo e o meu ideal são fortes. Já conto com vinte alunos, alguns dos quais são adultos.

Depois de assinalar a importância do Congresso, salienta:

— A Escola estaria mais desenvolvida se tivéssemos realizado já nosso Congresso. E não só. Muitas outras escolas teriam sido fundadas em outras favelas. Daí, polo, tudo fazemos pela sua realização e seu completo êxito.

## ÉPOCA DE UNIÃO

Entusiasmado, o sr. Joaquim Francisco Silvério apresenta várias sugestões para a organização do Congresso. Eis frisa:

— Vivemos numa época de união. Para isto, nós favelados já temos nossa U.T.F., que, com o apoio sentido de todos os morros e favelas, há de crescer e tornar-se aquilo que todos nós desejamos: o baluarte das nossas lutas.

E concluindo: «O vento derruba uma árvore só. Não derruba, porém, uma floresta. O favelado, unido aos outros, é forte, pode derrotar todos os seus inimigos, que são os exploradores do suor e sacrifício do trabalhador. E' para isto que nossa U.T.F. realizará o seu Congresso».

# DERROTADO O GRILEIRO, A A.L.F. CONSTRÓI

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

Mário de Almeida morreu sem conseguir apossear-se de Pilares — Leitão também não conseguiu acabar com a A.L.F. — Diversas vezes, os posseiros ganharam na Justiça — A escolinha Castro Alves — Reportagem de Hélio Benévolo — Foto de Henrique Melo



Com a criação da Associação dos Lavradores Fluminenses, os possessores da Fazenda Pilares, no ramal de Xerém, município de Caxias, não mais foram expulsos pelos grileiros. Ao contrário, ganharam diversas questões na Justiça. A escolinha Castro Alves — Reportagem de Hélio Benévolo — Foto de Henrique Melo

dinheiro e a polícia a seu serviço. A proporção que suas afirmativas de posse eram refutadas, intensificavam as violências contra os possessores. Apesar de sua cooperativa que a A. L. F. manchava no quilômetro 43 e mais tarde de sua própria sede. Tinha contratado, com direito a apossar-se das casas comerciais, que encontrava, um cabote nome Naufrágio Nicolau Gonçalves, mais conhecido como «Jumentos», que, no lugar da cooperativa, instalou um seu botequim. A. L. F. levou o caso a Justiça ganhou por sentença do juiz substituto de Caxias.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém, recusou-se a entregar a cooperativa.

Desde algum tempo, não aparece grileiro em Pilares.

Mário de Almeida, o último, morreu e a viúva preferiu não reclamar a propriedade.

Mário de Almeida, porém,



# HORISTAS DA PREFEITURA: QUATRO MESES DE SALÁRIOS ATRASADOS



## «O Café Subiu» - Diz o Samba, «...E Tudo Acompanhou»

“Só o nosso ordenado ficou parado” — A Escola de Samba Operários Brasileiros nasceu dos problemas do povo — Alas de Sindicatos de desfile carnavalesco e cartazes sobre a carestia — Lucas de Souza, o vitorioso compositor fala à IMPRENSA POPULAR —

Quando Lucas Leite de Souza cantou para seus amigos o samba «Operários Brasileiros», as sugestões começaram a aparecer:

— Que tal fazer uma escola de samba de operários?

— ... com cartazes falando de seus problemas?

— Os Sindicatos podem ajudar a formar essa Escola.

Lançada a idéia, os entusiastas do bonito samba passaram a agir. Assim nasceu a «Escola de Samba Operários Brasileiros».

### Escola inédita

Lucas Leite de Souza, chefe de entusiasmo, conta ao repórter o que já foi feito e o que falta fazer para que os trabalhadores cariocas participem organizadamente do Carnaval de 1955:

— No dia 27 de mês passado fizemos uma reunião e foi escolhida a primeira diretoria da Escola. Temos uma sede provisória, à Rua Parámaribo, 55, em Vigário Geral. Todos nós, fundadores da Escola, estamos trabalhando ativamente para ganhar o apoio dos Sindicatos.

E explica por que:

— Diversos Sindicatos possuem alas de escolas-de-samba e outros têm departamentos recreativos. Podemos congregar todas estas alas e departamentos para tomar parte no desfile da Escola de Samba Operários Brasileiros.

### “OPERARIOS BRASILEIROS”

Letra e música de Lucas Leite de Souza

II

Trem elétrico e a carvão,  
é a nossa condução.  
O arroz e o feijão,  
a nossa refeição.  
com nossa residência,  
temos lá no morro e barracão.  
Estribilho:  
Diga quem somos, companheiros:  
— Somos operários brasileiros!

O café subiu,  
Tudo acompanhou.  
A água de nossa bicas subiu.  
Até a cachaça aumentou.  
Só o que ficou parado.  
Infelizmente, foi o nosso ordenado.

## Morro de Muitos «Dones» e da Independência

Falsos os documentos de posse de Iglesias Malvar — Documentos de antigos moradores — “Desidério dizia que o morro nunca teve dono legal” — Como surgiu Antônio Pacheco — Na verdade o morro pertence aos que construiram, ali, os seus barracos

A afirmação do sr. Iglesias Malvar de que é proprietário do Morro da Independência, está em contradição com os depoimentos de todos os moradores, principalmente dos mais antigos. Os seus documentos de posse — já refutados pela União dos Trabalhadores Favelados — são visivelmente falsos. Dizem eles que o morro fica na Rua Conde de Bonfim, 1.122, quando, na verdade, fica na Rua São Miguel, 482. Ou que o morro foi comprado ao seu proprietário, Antônio Pacheco, quando Antônio Pacheco nunca foi proprietário de coisa nenhuma. Foi, sim, mero locatário.

### O PRIMEIRO LOCATARIO

Afirma d. Maria Gonçalves Desidério (barraço 30) que seu marido — Manuel Desidério, primeiro locatário — dizia que o morro nunca teve dono legal. Ela o que ela contou ao repórter:

— Desidério chegou a este morro, quando tudo aquilo era mato fechado. Foi o primeiro morador. Construiu alguns outros barracos, que ainda hoje existe, e nele morou por algum tempo. Trabalhava na fábrica de Silvio Nodari, localizada na casa nº 1.123 da Rua Conde de Bonfim, onde hoje funciona a Fábrica Lula Nova. De simples morador, passou a locatário. Construiu alguns outros barracos, que abrigou a portuguesa trabalhadora das chácaras existentes onde hoje passa a Rua São Miguel. Mas, ganhou bastante dinheiro, por isso, Nodari conseguiu afastá-lo. Tornou-se dono e Desidério seu inquilino, obrigado a lhe entregar parte

### TERCEIRO «DONO»

As terras da Tijuca, nos

do dinheiro arrecadado dos alugueis.

D. Maria explica que o morro já teve muitos donos:

— Desidério foi um deles.

É que Nodari, quando viou para a Sulca, prometeu-lhe dar o morro.

Desidério ainda se correspondeu com ele algum tempo.

Esperava que lhe fossem enviados os documentos de posse. Nunca, porém, chegaram por aqui...

### “TERCEIRO «DONO»

As terras da Tijuca, nos

da época, eram ocupadas por chácaras e recantos de famílias ricas. Foram, depois, sendo habitadas e se valorizaram. O Morro da Independência (na época não tinha nome nenhum) passou a ser cobrado por grileiros. Apareceu Olimpio Silva, seu terceiro dono. Ele tinha dinheiro, foi-lhe fácil transformar Desidério de dono em simples locatário. E passou a embolsar todo o dinheiro dos alugueis, que, antes, era enviado a Nodari, na Suíça.

Olimpio — explica ainda d. Isolina — conseguiu tornar-se senhor da parte do morro compreendida entre o atual Morro da Formiga e uma vila, existente na entrada, na Rua São Miguel, 482. Foi quando, por um golpe judiciário, tornou-se absoluto.

Quase que seu Manuel era despejado — diz ela.

Foi, por isto, que Desidério e Olimpio tornaram-se inimigos de morte.

Do mesmo modo, foram aparecendo outros donos.

Um morria, outro aparecia e o morro ia mudando de mão.

Ninguém, porém, tinha qualquer documento legal de posse. Ana Maria da Silva conta que Manuel Pacheco — um dos donos

não sabia ler e que, por isso, quem lidava com o morro era seu filho Antônio Pacheco. Ambos eram, a princípio, apenas moradores.

Fizeram barracos, ganharam dinheiro de alugueis, tornaram-se locatários e, por fim, senhores absolutos de todo o morro.

A gente não sabia a quem obedecer. Eram tantos donos que Deus me livre

do demônio.

Mas, Antônio Pacheco teve mais sorte que os outros.

Surgiu em época mais recente, sendo, por isso, o último dos donos. Agora o «dono» é Iglesias Malvar. O negócio que fizeram os dois não é bem conhecido.

Diante que foi venda. Mas, então, foi venda de uma colisa que não pertencia ao vendedor. Quer dizer: os dois podem ainda ser proprietários.

É o que a União dos Trabalhadores Favelados está estudando. Os favelados — os verdadeiros donos do Morro da Independência — não deixarão que fiquem por isso mesmo os prejuízos e as violências de que foram vítimas.

### HOMENAGEM A RUI BARBOSA

BOLEMIADA DE HOJE À TARDE NA CASA DA RUA S. CLEMENTE

A Casa de Rui Barbosa, comemorando mais uma aniversário da data do nascimento do seu patrono, fará realizar, hoje, dia 5, às 17,30 horas, no próprio salão da Biblioteca do grande jurista, uma solenidade de culto à sua memória.

O professor Soares de Melo, da Universidade de São Paulo, pronunciará uma conferência sobre o tema «O Rui em Conhecimento».

Far-se-ão representar, nacionais comemorações, as entidades acadêmicas das Faculdades de Direito desta Ca-

“Eram tantos donos que Deus me livre” — revela dona Ana Maria da Silva

Em situação desesperadora os operários do Departamento de Obras e Instalações da PDF — Apresente à Câmara Municipal — Assembleia, dia 12, na UOM — Mais de seiscentos trabalhadores à espera da “boa ventada” dos vereadores

### REVOLTA GERAL

Uma comissão de horistas do Departamento de Obras e Instalações, que veio ontem à nossa redação, acompanhada do sr. Geraldo Damasceno, presidente da Comissão pró-Reivindicações dos Horistas, lançou seu protesto contra a insustentável situação em que se encontra.

— Estamos completamente envolvidos, muitos e com pessoas doentes na família sem poder tratar. Há companheiros que já foram até despejados por falta de pagamento. No dia 12, todos nós, horistas, vamos nos reunir em assembleia, às 17 horas, na União dos Operários Municipais. Não é só lá, se estivermos, poderemos até morrer de fome. Por isso apelamos aos vereadores para que dêem número às sessões da Câmara e aprovem o pedido de verba feito pela Prefeitura.

### SALÁRIOS ILEGAIS E DESCONTOS ABSURDOS

Até o mês de julho, quando receberam seu último pagamento, os horistas do Departamento de Obras e Instalações vinham recebendo o miserável salário de 1.800 cruzeiros, bastante inferior aos 2.400 cruzeiros que o próprio governo julgou imprescindíveis para a subsistência de uma pessoa. Além disso, sempre desconformaram as contribuições normais para o IAPI, e que a PDF nunca recolheu ao Instituto. Por isso os horistas, apesar de pagarem religiosamente, não recebem da Prefeitura comprovante algum (nem cartão de pagamento) e quando adocem e se dirigem ao IAPI, é recusa atendê-los. Também estas questões, entre outras, deverão ser debatidas na assembleia do próximo dia 12, na União dos Operários Municipais.



**CONGRESSO DOS FAPELADOS** — Joaquim Francisco Silvério, morador e professor (voluntário) na Favela do Esqueleto, declara à IMPRENSA POPULAR: “Precisamos, os trabalhadores favelados, estar unidos e, sobretudo, organizados”. Os favelados estão preparando, com este objetivo, um congresso, cuja data não foi ainda marcada. (Leia na 6.ª pág.)

## PEDEM O FIM DA INTERVENÇÃO NA FEDERAÇÃO DOS MARÍTIMOS

O Conselho Deliberativo acusa o interventor Manuel Uchôa de malversação — A serviço das empresas sabota a campanha por aumento —

— Os marítimos exigem a posse da diretoria eleita

alegando que foram nomeados pelo Ministério do Trabalho e não têm satisfação a dar senão a ele.

### POSSÉ DA DIRETORIA

Conclui-se pelas denúncias formuladas pelos dirigentes marítimos, que o Ministério do Trabalho quer continuar mantendo na Federação, contra a vontade de 100 mil trabalhadores do mar, a intervenção por ele decretada. Além das denúncias que relacionamos acima, excepto outro fato que determina a imediata cessação da intervenção ministerial: há uma diretoria eleita, no princípio deste ano, para dirigir a Federação. A diretoria é encabeçada pelo líder marítimo Álvaro de Sousa e outros membros do Conselho Deliberativo. Derrotado nas eleições, pois sua chapada era encabeçada pelos atuais interventores, o Ministério do Trabalho respondeu não tomar conhecimento dos resultados do pleito.

Apoiado a atitude de seus líderes, de repúdio à intervenção, os marítimos exigiram, num grande movimento, a posse da diretoria que elegeram para a direção da Federação.

### MARÍTIMOS

**Lutarão Por Aumento Antes do Fim do Ano**

Vários sindicatos marítimos estão tentando coordenar a campanha que a três meses iniciaram pela conquista de aumento de salários. A campanha, que teve inicio sob o lema de “aumento de salários antes das eleições”, havido sido, praticamente, amortecida por alguns pelados.

### IMPULSIONAR A CAMPAÑA

Ao que se tem dado observar nos meios sindicais marítimos é pensamento de alguns sindicatos realizar um grande movimento pela conquista do aumento antes do fim deste ano.

Segundo dirigentes sindicais ouvidos por nossa reportagem, o éxito da luta pelo aumento salarial está dependendo dos próprios trabalhadores do mar, que precisam conduzir seus sindicatos à ação comum pela conquista mais rápida das reivindicações.

### ABONO E RECLASIFICACAO

Uma das emendas ao Plano de Reclasificação do funcionários, apresentada pela União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP) estende aos marítimos o abono de emergência em dobro, como abono de Natal e com vigência a partir de 1º de outubro último.

**“A Prosa Naturalista” no Curso de Literatura da ABDE**

Hoje, às 18 horas, o escritor e jornalista R. Magalhães Jr. dará a sétima aula do I Curso de Literatura Brasileira, iniciativa da ABDE e da ABI. O convidado escritor abordará o tema “A prosa naturalista”. A Comissão, Diretora avisa aos alunos inscritos e aos demais interessados, que, por motivo de força maior, a próxima aula terá lugar segunda-feira, dia 8, às 18 horas, quando o romancista fluminense Mécio Tati falar uma conferência sobre “Gregório de Matos e a prosa do Período Colonial”.



A comissão de funcionários da COFAP demitidos em massa pelo general Pantaleão aparece no clichê, quando em nossa redação

## Demissões em Massa na COFAP

Atingidos os pequenos funcionários — Mas estão sendo nomeados os filhos para os lugares vagos — O regime de “aperta o cinto” diz respeito apenas aos “barnabés”

O general Pantaleão Pessoa, de uma só penada, demitiu, ontem, cerca de cem funcionários da COFAP, todos empregados nos postos distribuidores dos bairros e subúrbios.

O comandante da ofensiva dos altos preços, demonstrando mais uma vez que não esqueceu o seu passado de prócer integralista, demitiu precisamente os funcionários mais humildes e de mais tempo de casa.

Chegou mesmo a recusar-se a receber uma comissão de servidores demitidos que o procurava para expôr a situação difícil em que irão ficar os chefes de família e demais trabalhadores.

Mas, Antônio Pacheco teve mais sorte que os outros. Surgiu em época mais recente, sendo, por isso, o último dos donos. Agora o «dono» é Iglesias Malvar. O negócio que fizeram os dois não é bem conhecido. Diante que foi venda. Mas, então, foi venda de uma colisa que não pertencia ao vendedor. Quer dizer: os dois podem ainda ser proprietários.

dem de demissão diz simplesmente que a partir do dia 4 de novembro o funcionário pode considerar definitivamente dispensado dos serviços da COFAP.

### MAS OS LANTERNINHAS SÃO NOMEADOS

Os fatos acima descritos foram trazidos ontem à IMPRENSA POPULAR por uma numerosa comissão de funcionários da COFAP, os quais, em palestra com o repórter, indicaram que o general Pantaleão, além de demitir injustamente, vem nomeando numerosos indivíduos “afiliados” e “lanterninhas” para os lugares vagos. Em combinação com o SAPS, o general está promovendo, além de mais, a transferência de muitos deles para as barracas que aquela autarquia diz ter em vista instalar.



“Eram tantos donos que Deus me livre” — revela dona Ana Maria da Silva